
Agenda Propia: Um estudo de caso de jornalismo ambiental independente na América Latina¹

Isadora Pellegrini Marques²
Laura Strelow Storch³
Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO

O jornalismo ambiental na América Latina frequentemente se vê subjugado pelos interesses políticos e econômicos das hegemonias vigentes. Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), a independência é fundamental para garantir a veracidade e pluralidade das informações transmitidas. Nesse contexto, a Agenda Propia inova no tratamento das questões ambientais, integrando jornalismo narrativo com uma perspectiva intercultural e indígena. Em seu website, o veículo apresenta reportagens narradas por protagonistas indígenas. A análise do veículo envolveu métodos qualitativos e quantitativos, incluindo uma comparação com outros meios de comunicação na América Latina, além de uma revisão teórica para compreender sua abordagem. Este estudo destacou a relevância do veículo na promoção de um debate ambiental mais inclusivo, democrático e descolonizado na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ambiental; comunicação intercultural; América Latina; jornalismo independente.

Introdução

Bueno (2007, p. 34) conceitua o jornalismo ambiental como “o reduto dos profissionais de imprensa que têm se organizado, para qualificar a informação e incrementar o debate ambiental”. Assim, um jornalista ambiental tem o papel de tornar acessíveis e públicas as informações sobre o meio ambiente.

A partir disso, esse trabalho busca contribuir para os estudos em jornalismo ambiental a partir da análise do veículo Agenda Propia, um meio de comunicação que utiliza técnicas discursivas narrativas para falar sobre o meio ambiente. O Agenda Propia alia jornalistas indígenas e não indígenas de uma série de países da América

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: isadora.pellegrini@acad.ufsm.br.

³ Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, email: laura.storch@ufsm.br.

Latina para tratar de questões ambientais a partir do ponto de vista de uma protagonista indígena.

Para fundamentar o estudo, o trabalho utilizou os conceitos propostos por Bueno (2007), Leff (2007), Loose e Girardi (2017), Garzón (2002), Kovach e Rosenstiel (2003), entre outros autores relevantes na discussão sobre jornalismo ambiental na América Latina. A metodologia utilizada foram análises, tanto quantitativas quanto qualitativas a respeito dos conteúdos publicados no website e alguns aspectos da linha editorial do veículo. Além disso, foi feita uma análise comparativa com outros meios de comunicação latinoamericanos.

A problemática ambiental

Os problemas socioambientais da atualidade são derivados de um sistema capitalista de exploração de recursos e dominação. Leff (2007) propõe a formação de um saber ambiental. “El saber ambiental que emerge del campo de externalidad de las ciencias, asume la incertidumbre, el caos y el riesgo, como efecto de la aplicación del conocimiento que pretendía anularlos, y como condición intrínseca del ser.”⁴ (Leff, 2007, p. 3)

O saber ambiental entende que a racionalidade produtiva tem lacunas no que diz respeito a administração eficaz do sistema social, e esse saber é capaz de integrar os princípios e ações que poderiam orientar um desenvolvimento mais sustentável e democrático (Santos, 2009). “De allí la epistemología ambiental habría de permitir pensar el saber ambiental en el orden de una política de la diversidad y de la diferencia, rompiendo el círculo unitario del proyecto positivista para dar lugar a los saberes subyugados, para develar la retórica del desarrollo sostenible y para construir los conceptos para fundar una nueva racionalidad ambiental.” (Leff, 2007, p. 6)

Loose e Girardi (2017) apontam para alguns pressupostos que o jornalismo ambiental deve ter. Dentre alguns conceitos norteadores estão a pluralidade de vozes, para dar visibilidade a um verdadeiro diálogo de saberes, e a assimilação do saber ambiental, que envolve de uma nova abordagem para a prática jornalística. (Loose e Girardi, 2017) O jornalismo ambiental precisa atentar-se às questões sociais que permeiam o ambiente em que está sendo noticiado.

⁴ Neste trabalho optou-se por não traduzir as citações em língua espanhola com o objetivo de reconhecer e valorizar o idioma original no qual foi escrito.

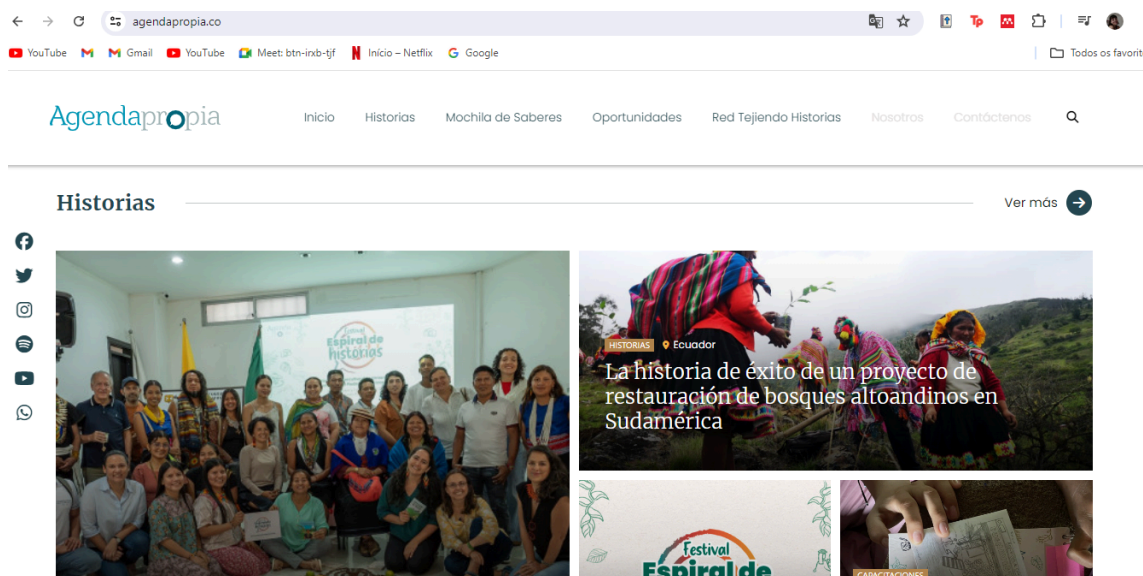
As funções do jornalismo ambiental

Segundo Bueno (2007), o Jornalismo Ambiental possui três funções básicas que merecem destaque: a função informativa, a função pedagógica e a função política. Ele ressalta que

"O jornalismo ambiental precisa ter um caráter revolucionário, comprometido com a mudança de paradigmas, deve enxergar além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriaram da temática ambiental para formar ou reforçar a imagem". (Bueno, 2007, p.17)

O trabalho do website colombiano Agenda Propia se enquadra nas funções do jornalismo ambiental propostas por Bueno. É informativo, brindando o público com dados sobre saberes originários e acontecimentos que se passam principalmente em territórios indígenas e nos arredores amazônicos; é pedagógico na medida em que, a partir de ilustrações, linguagem acessível e passo-a-passos, tenta ensinar a outros profissionais meios de fazer jornalismo ambiental intercultural; e é político porque questiona as teorias do jornalismo tradicional ao buscar maneiras alternativas de construir as pautas.

Uma nova proposta de fazer jornalismo ambiental



Fonte: Captura de tela do site Agenda Propia. As autoras, 2024.

A Agenda Propia é um meio de comunicação independente de cocriação jornalística intercultural da Colômbia com periodicidade mensal. O website tenta contar histórias sobre o meio ambiente latinoamericano a partir da perspectiva de personagens reais que fazem parte de comunidades tradicionais dos territórios.⁵

As seções presentes na barra superior do site são: Inicio, Historias, Mochila de Saberes, Oportunidades e Red Tejiendo Historias. Observa-se que Mochila de Saberes, Oportunidades e Red Tejiendo Historias são outros produtos vinculados ao portal jornalístico. Além disso, a Agenda Propia também gerencia um podcast no Spotify e um canal no Youtube. Consta na página em relação ao *Expediente*:

Nos juntamos con comunicadoras, periodistas, narradores -indígenas y no indígenas- para producir historias y contenidos en diversos temas y formatos narrativos.

Producimos y compartimos contenidos propios o realizados por medios aliados. Nos enfocamos en destacar historias con profundidad investigativa y relatos de las comunidades.

O financiamento da Agenda Propia não aparece de forma clara na página. No entanto, no rodapé de algumas matérias fica evidente que foram financiadas pelas empresas Fundación Gabo e Oxfam Colombia. Os canais de distribuição da Agenda Propia são Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp.

Bueno (2007, p. 35) afirma que "o Jornalismo Ambiental contempla várias mídias ou ambientes e, como as demais manifestações jornalísticas, caracteriza-se pelos atributos da atualidade e periodicidade". A Agenda Propia está presente em diversos espaços midiáticos e caracteriza-se por produzir conteúdos de jornalismo ambiental de uma forma diferente e em distintas plataformas. No canal do Youtube, são publicadas séries de histórias narradas por personagens indígenas, incluindo crianças. Já no Spotify, trabalha-se na série documental sonora "Voces de Amazonía ¡Escucha, la memoria habla!"

Metodologia

⁵ Todas as informações utilizadas nesta seção foram retiradas do site oficial do veículo e podem ser acessadas em <https://agendapropia.co/>

Para a produção do trabalho primeiramente foi feita uma análise quantitativa das matérias publicadas no website Agenda Propia. Com o objetivo de compreender melhor a dimensão do trabalho do veículo em relação a outros meios latinoamericanos, analisou-se comparativamente a periodicidade, número geral de matérias em relação com número de matérias sobre comunidades indígenas e quais foram os temas mais frequentes. Também foi realizada uma análise qualitativa da linha editorial do website.

Tabela 1: Análise de reportagens publicadas entre o período de novembro de 2023 a janeiro de 2024

	Reportagem 1	Reportagem 2	Reportagem 3
Manchete	El renacer de Marleny Piranga y las mujeres Korebajú	El trabajo incansable de Olga López para que su pueblo regrese a su territorio	Entre palmas, malokas y selva: la mujer Tikuna que reforesta la vida de un pueblo
Link	https://agendapropia.co/articles/el-renacer-de-marleny-piranga-y-las-mujeres-korebaj	https://agendapropia.co/articles/el-trabajo-incansable-de-olga-lopez-para-que-su-pueblo-regrese-a-su-territorio	https://agendapropia.co/articles/entre-palmas-malokas-y-selva-la-mujer-tikuna-que-reforesta-la-vida-de-un-pueblo
Data	17/01/2024	18/12/2023	16/12/2023
Assunto	Medicina tradicional	Direito a território	Reflorestamento de terra indígena
Abordagem	Perspectiva e cosmovisão da comunidade, política e	Perspectiva e cosmovisão da comunidade, política e	Perspectiva e cosmovisão da comunidade

	legislativa	legislativa	
Fontes	Marleny Piranga Cruz e Flordira Piranga Cruz - sabedoras indígenas; legislações colombianas; Organización artesanal Pareipa Artesanías Koreguaje.	Olga López Guaitarilla: autoridade indígena; Oficina del Alto Comisionado de Naciones Unidas para los Derechos Humanos; Instituto de Hidrología, Meteorología y Estudios Ambientales (Ideam); Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito	Tikuna Yaneth: líder indígena; Alex Rufino: jovem indígena participante da iniciativa. Tikuna Ismael Laulate: pensador indígena

A partir de uma análise qualitativa de três reportagens publicadas pela Agenda Propia, pôde-se ter uma maior noção em relação às características editoriais e discursivas do veículo. A primeira aborda o "renascimento" de Marleny Piranga e as mulheres Korebajú, que por meio das plantas medicinais mantêm vivo o conhecimento passado por gerações. Esta reportagem destaca o protagonismo feminino e explora como essas práticas são preservadas e valorizadas dentro da comunidade, oferecendo uma visão íntima das personagens envolvidas.

A segunda reportagem destaca o trabalho dedicado de Olga López para garantir o retorno de seu povo ao território ancestral. Aqui, o foco está no direito territorial indígena e nas lutas contemporâneas para restaurar e proteger esses direitos. Olga, mais

uma protagonista feminina, explora a história de sua comunidade e explica como era a extensão territorial antigamente e agora.

A terceira reportagem aborda uma iniciativa de reflorestamento liderada por uma mulher Tikuna, que busca revitalizar a vida em uma terra indígena através da plantação de árvores. Esse tema destaca a importância do conhecimento indígena sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, mostrando como essas práticas tradicionais podem ser cruciais para mitigar os impactos ambientais e promover a biodiversidade local.

Cada reportagem é contextualizada dentro da perspectiva da cosmovisão das comunidades indígenas envolvidas, dando voz às lideranças e sabedorias locais e femininas. Isso não apenas enriquece a compreensão pública sobre questões indígenas, como também contribui para uma narrativa mais inclusiva e representativa na mídia, desafiando estereótipos e promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e ambiental na América Latina.

Tabela 2: conteúdos analisados de forma comparativa entre novembro de 2023 e abril de 2024

	O Eco	Agenda Propia	Mongabay Latam
Periodicidade	Quase diariamente	Aproximadamente 1 reportagem/mês	Diariamente
Número geral de matérias	142	6	383
Número de matérias sobre povos indígenas	5 (3,52%)	4 (66,67%)	119 (31,07%)
Temas mais frequentes	Proteção da fauna, Políticas ambientais	Povos indígenas	Florestas, Povos Indígenas e Oceanos

Uma pesquisa realizada entre novembro de 2023 e abril de 2024 nos websites de veículos de comunicação, utilizando palavras-chave como "indígenas" e "pueblos originarios", revelou a proporção de conteúdos focados em comunidades originárias em relação aos demais. A análise indicou que a seleção de pautas de cada veículo está sujeita, entre outros fatores, às linhas editoriais propostas: projetos focados na divulgação científica tendem a não abordar profundamente as questões indígenas, enquanto veículos voltados para a difusão de saberes tradicionais tratam esses temas de forma mais específica e detalhada. O site Agenda Propia publicou menos de quinze conteúdos durante o período de seis meses, mas apresentou um percentual maior de matérias sobre comunidades indígenas comparado ao portal O Eco, que possui periodicidade diária.

Características do veículo

A Agenda Propia distingue-se por sua abordagem de jornalismo ambiental com uma visão decolonial. Todas as reportagens são produzidas a partir da perspectiva dos povos originários, com textos escritos por jornalistas indígenas em conjunto com não indígenas. O veículo assume perspectiva decolonial ao posicionar-se contra a dominação proposta pela colonialidade. Conforme Loose e Girardi (2021, p. 329), "a mediação jornalística é indissociável dessas muitas crises que envolvem o colonialismo e o capitalismo em suas múltiplas formas de dominação, sendo necessário uma revisão ampla".

A prática jornalística da Agenda Propia é, também, intercultural e indígena. Garzón (2002, p. 2) estipula que, no jornalismo intercultural, deve haver "abertura para compreender as bases culturais de outros povos", tomando extremo cuidado para evitar estereótipos. Essa prática coloca o protagonismo informativo em mulheres e grupos minoritários. Garzón (2002, p. 1) complementa que "é uma atividade que não se define tanto pelos espaços em que se desenvolve, mas pelo olhar em direção aos outros, os diferentes, neste complexo desafio de reconhecer como iguais aos distintos".

Schwaab (2018) propõe a utilização de reportagens ampliadas e do jornalismo narrativo para abordar o meio ambiente.

“Fazer conexões que sejam fruto de reflexão, puxar os diferentes fios que tecem uma realidade e desdobrar suas aparências, sondar soluções e propostas são atitudes que têm muito a ver não só com o

bom Jornalismo, mas com uma ecologia da experiência no espaço que habitamos.” (Schwaab, 2018, p. 71)

A Agenda Propia faz uso desse recurso para dar um maior contexto social em seus conteúdos, trazendo o público para perto do objeto retratado. Scwaab (2018) entende que o valor jornalístico das reportagens ampliadas é a formação de conexões e de um olhar mais atento para as questões ambientais.

Ao tecer uma rede de jornalistas em uma série de países, a Agenda Propia produz uma comunicação intercultural capaz de conectar e trocar ideias entre distintas culturas em diferentes territórios. Segundo informações do próprio website, a Red Tejiendo Historias, composta por 497 pessoas, é a maior comunidade de jornalismo intercultural da América Latina. “La comunicación intercultural puede ayudar a crear una atmósfera que promueva la cooperación y el entendimiento entre las diferentes culturas” (Garzón, 2002)

A Red Tejiendo Historias inclui jornalistas de 17 países da América Latina, além da França, Espanha e dos Estados Unidos. São 239 mulheres, 155 homens e 2 pessoas não binárias. A rede articula encontros, Círculos de la Palabra (espaços editoriais de escuta com comunidades e lideranças para compreender as diferentes realidades), cocriação de histórias, capacitações, promove a Mochila de Saberes (guias, cursos e ferramentas de intercâmbio de conhecimento) e facilita canais de comunicação.

Independência

Kovach e Rosenstiel (2003) propõem que “o jornalismo deve ser um monitor independente do poder”. Entre nove elementos do jornalismo, os autores estipulam que um veículo jornalístico comprometido em transmitir a verdade para o público deve estar livre de pressões políticas. Um meio independente deve reconhecer a complexidade e pluralidade do público e não pautar-se apenas de acordo com os interesses das elites. (Kovach e Rosenstiel, 2003, p. 22)

A Agenda Propia é compreendida como um meio de comunicação independente, já que não está curvada a interesses políticos ou financeiros, não contém fins lucrativos e explora a diversidade cultural em seus conteúdos. Esta prática jornalística independente desafia a colonialidade e o capitalismo, promovendo uma revisão ampla das práticas de dominação (Loose & Girardi, 2021).

Conclusão

O estudo da Agenda Propia revela a importância de um jornalismo ambiental que vai além da mera transmissão de informações, buscando uma transformação social através da inclusão de perspectivas interculturais e indígenas. A análise qualitativa e quantitativa demonstrou que o veículo se destaca na América Latina por abordar questões ambientais a partir das vivências e saberes tradicionais, oferecendo uma narrativa descolonizada e democrática.

A Agenda Propia se posiciona como um meio de comunicação independente, livre de pressões políticas e econômicas, conforme os princípios defendidos por Kovach e Rosenstiel (2003). Essa independência permite que o veículo explore a diversidade cultural e promova uma revisão ampla das práticas de dominação, alinhando-se com a necessidade de uma nova racionalidade ambiental proposta por Leff (2007).

Com uma abordagem informativa, pedagógica e política, conforme definido por Bueno (2007), a Agenda Propia contribui significativamente para um debate mais inclusivo e diversificado sobre o meio ambiente, desafiando a hegemonia das narrativas tradicionais e promovendo a valorização das vozes indígenas na mídia. As reportagens da Agenda Propia, narradas por protagonistas indígenas, promovem um debate mais inclusivo, democrático e descolonizado, dando voz às comunidades tradicionais e desafiando as narrativas hegemônicas.

Em suma, este trabalho destaca a importância do jornalismo ambiental independente na América Latina, representado pelo veículo Agenda Propia. Esse meio de comunicação, alinhado com os valores e funções do jornalismo ambiental, apresenta uma sensibilidade maior às questões e cosmovisões das comunidades tradicionais a partir de uma abordagem plural e decolonial.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Paraná, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>.

LOOSE, Eloisa Beling ; TOURINHO, Maria. **Interfaces entre o debate colonial e os estudos de jornalismo ambiental.** Ufrgs.br, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255591>>.

ISRAEL GARZÓN, Estrella. **Comunicación intercultural para la formación de periodistas.** Sala de Prensa, Web para profesionales de la comunicación iberoamericanos. N°45 Julio 2002. Año IV, Vol. 2

SCHWAAB, Reges. **Jornalismo, Ambiente e Reportagem Ampliada.** Livro Eletrônico Jornalismo ambiental: teoria e prática. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

LEFF, Enrique. **La Complejidad Ambiental.** Polis. Revista Latinoamericana, n. 16, 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/polis/4605>>.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo.** São Paulo: Geração Editorial, 2003.